

A fraude cambial no comércio cafeeiro

O sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, em reunião semanal da S. R. B. realizada a 18 de julho ventilando novamente a prática das fraudes cambiais na exportação do café brasileiro, teveu longas considerações a respeito, declarando:

"Voltou a imprensa, não só paulista como carioca, a comentar as fraudes cambiais no comércio exportador de café.

A Sociedade Rural Brasileira foi a primeira associação de classe a denunciar a existência do câmbio negro nas operações comerciais do café, que passaram mesmo a ser oficializadas, acentuando que essas irregularidades na exportação desmoralizavam o comércio exportador cuja tradição de probidade já é secular, deprimiam os preços internacionais do café e sensivelmente prejudicavam a receita cambial da União em benefício de meia dúzia de inescrupulosos exportadores.

Essa campanha de moralização, que já se fazia tardar, encontrou eco na Câmara dos Deputados, na palavra do deputado Pacheco e Chaves, o qual, na qualidade de antigo presidente do Instituto Brasileiro do Café, demonstrou a possibilidade daquela atarquinha de eliminar a fraude mediante rigorosa fiscalização.

A atual administração do Instituto Brasileiro do Café, a rigor, executou duas medidas para combater o câmbio negro do café, medidas aliás indispensáveis: a fixação semanal dos preços para exportação e com isso afastou uma das causas comuns de fraude no porto de Santos, que consistia nas cotações baixas, tendenciosamente fixadas pela Bolsa de Café, como publicamente denunciou o sr. Raul da Rocha Medeiros; e a obrigatoriedade do recolhimento de todo café que se destina ao porto do Rio de Janeiro aos armazéns do Instituto ou aos da Cia. Espírito Santo e Minas de Armazéns Gerais (CESMAG).

Essas duas providências de caráter geral são, porém, insuficientes sem a associação de rigorosa fiscalização, diretamente executada pelo órgão federal de defesa.

A continuação do sistema de fraude, com a mesma intensidade, denuncia a inexistência de pessoal competente, idôneo ou, pelo menos, suficiente com que possa contar o sr. Paulo Guzzo para objetivar os seus propósitos, constantemente proclamados, de combater a fraude cambial nos negócios do café.

Recentemente, em sua edição de 13 do corrente mês, "O Estado de São Paulo", em destacada reportagem, asseverava que, "apesar da opacidade e honestidade do sr. Paulo Guzzo, os embarques no porto de Santos vêm sendo vergonhosamente fraudados". "Aliás, verifica-se que nos últimos tempos para os portos da costa do Pacífico dos Estados Unidos da América do Norte, que sabidamente são consumidores de café de bebida "estritamente mole", os fraudadores já não se contentam em descrever "riado", que lhes proporciona uma apreciável margem de dólares, que deixam no exterior, em prejuízo da economia nacional, mas deslavadamente vêm registrando vendas de café para os portos acima como sendo de bebida "Rio", conforme se verifica no próprio Boletim do Instituto Brasileiro do Café. Ainda, no dia 10 de Julho, o tipo 7 "Rio", mais de 25% abaixo de peneira 15 chuvado-manchado, embarcado para Norfolk, foi registrado por unidade a 42.95 "cents" e para Los Angeles ao mesmo preço. Esses portos, conforme dissemos, são compradores exclusivamente de tipo 2-3, cafés bourbons estritamente moles, e valem hoje, FOB, de 58 a 59 "cents" por unidade".

Por sua vez, o sr. Theophilo de Andrade, em recente trabalho publicado nos "Diários Associados", defendendo a tese de que o câmbio negro será inevitável enquanto per-

durar o atual regime cambial, acentua que continuam a ser praticadas as operações fraudulentas nos portos nacionais de embarque sobretudo em Santos, conforme facilmente podem ser verificadas pelas relações diárias publicadas pelo Instituto Brasileiro do Café.

"A primeira vista — escreve o conhecido comentarista — tem-se até a impressão de tratar-se de declaração de venda do porto de Vitória, 90 por cento dos cafés declarados são de tipo 7, 7/8 e uma percentagem substancial de cafés tipo 8. Se aquilo correspondesse à realidade, seria uma calamidade inominável, pois então, em matéria de cafés finos, tudo no Brasil estaria perdido. Mas o fato é que Santos continua a ser porto exportador de cafés finos e de alto tipo. "O que impera ali, ou o que se tenta fazer, é o câmbio negro".

Eletivamente, assim é. A fraude cambial continua a ser praticada abertamente, apesar dos propósitos constantemente manifestados pela direção do Instituto Brasileiro do Café de combatê-la. A prova encontra-se com facilidade nas próprias relações diárias das declarações de venda fornecidas pelo Instituto. Tomemos ao acaso uma dessas relações, a de 3 de Julho por exemplo, dos cafés destinados aos Estados Unidos. Nesse dia, fizeram-se precisamente 60 declarações de embarque no porto de Santos, das quais 18 do tipo 8; 35 do tipo 7 e, finalmente, 7 de tipo 5/6. Quanto à bebida: 51, "Rio"; e 9 "riada". Em contraste, com esse café de péssima qualidade, e tipo, segundo essas declarações, enviado para os Estados Unidos, aparece uma exportação de bons tipos para a Europa, de tipos 5, 4, 3 e 2/3, e de boa especificação: "good to large bean", "good wast", "strictly soft", etc., porque, para aquele continente, com negociações em moeda convênio, não há estímulos para a fraude cambial, passando a declaração corresponder à realidade das nossas exportações.

"O Estado de S. Paulo" atribui as baixas verificadas na Bolsa de Nova York ao sistema generalizado da fraude cambial.

Sem dúvida alguma é esse um dos fatores constantes da depressão. Entretanto, mais que ele agiu, como elemento desfavorável no nível das cotações, recentemente, a estimativa exagerada feita pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em relação à safra 1956/57, na qual aparece volumoso "carry-over" mundial de café, quando eletivamente se espera uma situação de perfeito equilíbrio estatístico entre oferta e consumo", concluiu o sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque.

LAMINADOS
COMPENSADOS
E JACAZINHOS

Representações de Madeiras

CRUZVELO Limitada

Rua Assis, 120-124 — End. Telegr.: Cruzvelo — S. Paulo

JACAZINHOS



Compre por intermédio da Sociedade Rural Brasileira ou diretamente, mas exija o carimbo CRUZVELO para sua garantia.